

**Transformações sociais e memória coletiva: perspectivas de Halbwachs e Skinner
na era da globalização e tecnologia**

Juliana da Silva Pereira Cal
Centro Universitário de Excelência, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico juliana.cal@ftc.edu.br

Bruna Silva Souto
Centro Universitário de Excelência, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: bruna.souto@ftc.edu.br

Gênesis Guimarães Soares
Centro Universitário de Excelência, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: genesis.soares@ftc.edu.br

254

Palavras-chave: Análise do comportamento aplicada. Desenvolvimento humano.
Globalização. Memória coletiva. Tecnologia

INTRODUÇÃO

O processo de globalização e a revolução tecnológica têm causado transformações em vários aspectos da experiência humana, especialmente nas relações sociais. Halbwachs argumenta que a memória individual está profundamente entrelaçada com o contexto social, e que a influência dos grupos sociais é crucial na formação e na manutenção dessa memória (Halbwachs, 2024). Nesse sentido, as inovações tecnológicas não apenas remodelam as interações sociais, mas também reconfiguram a memória coletiva, ajustando a forma como experiências e conhecimentos são compartilhados e lembrados na sociedade contemporânea.

A partir da perspectiva de Halbwachs (2024), a memória pode ser moldada não apenas pelas suas experiências individuais, mas também pelas estruturas sociais e tecnológicas que facilitam a comunicação e o compartilhamento de informações. As mudanças tecnológicas não apenas reconfiguram o armazenamento e a recuperação da

Realização:



Apoio:



memória, mas também impactam a formação de identidades e a compreensão histórica, refletindo nas práticas educacionais e no mercado de trabalho.

Considerando que já há gerações consideradas nativas digitais, por receberem tal influência desde o berço, é importante o campo de estudos que explora a compreensão, baseada em dados, do impacto na revolução tecnológica no estilo de vida das famílias e da sociedade: influências no âmbito biológico, campo emocional e maturacional.

Posto isso, o Behaviorismo Radical, a filosofia subjacente à ciência da Análise do Comportamento, fornece um quadro notório para avaliar as interações entre os indivíduos e a sociedade em contextos tecnológicos. Este paradigma analisa fenômenos como discriminação (diferenciação de estímulos), estímulos concorrentes (disputa por atenção) e história de reforçamento (influência das consequências passadas) elucidam o impacto da tecnologia na construção da memória e da identidade em uma sociedade capitalista em transformação (Baum, 2019).

Portanto, esta pesquisa visa investigar, por meio da Análise do Comportamento a partir da perspectiva de Skinner e em diálogo com a compreensão de memória coletiva proposta por Halbwachs, como a revolução tecnológica e a globalização impactam as relações sociais e a memória coletiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa, esse método consiste na reunião de material teórico, coletado de diversas fontes, a fim de compreender e explorar determinado fenômeno ou temática, facilitando dessa forma, o entendimento sobre o assunto abordado, agrupando as informações mais significativas para sua discussão (Paiva, 2008). A escolha dessa metodologia é justificada por coadunar com os objetivos supracitados, visando esclarecer e debater o tema apontado.

Os critérios de inclusão foram: textos de livre acesso ao público, que discorressem sobre o tema e a sua repercussão tanto para os indivíduos como para a sociedade. Foram excluídos materiais de áudio, vídeo, resumos simples, dissertações/teses e textos em que o foco não estava na relação dos tópicos apresentados. Por fim, os materiais selecionados foram analisados qualitativamente.

Realização:



Apoio:



DESENVOLVIMENTO HUMANO, CAPITALISMO E MUNDO DO TRABALHO

A memória coletiva, conforme discutida por Halbwachs (2024), é moldada pelos grupos sociais que fornecem contextos e referências para a memória individual. Na era digital, esses quadros são continuamente remodelados pela interação tecnológica, influenciando profundamente como as gerações mais jovens constroem e mantêm suas memórias. O desenvolvimento infantil, influenciado pela tecnologia desde cedo, é descrito por Bijou e Baer (1980) como dependente da maturação biológica e da interação com o ambiente.

A Análise do Comportamento, segundo Skinner (2003), sublinha a relevância do contexto interativo desde o nascimento, ressaltando que o comportamento sempre ocorre em resposta ao ambiente. Esta transformação tem implicações significativas na formação da memória coletiva e na capacidade de aprendizagem e retenção de informações no ambiente educacional e profissional.

Além disso, a revolução tecnológica reconfigura as dinâmicas do capitalismo e do mundo do trabalho. Halbwachs (2024) argumenta que as memórias são ancoradas nas estruturas sociais e nas experiências compartilhadas dentro de contextos específicos. A introdução de novas tecnologias nos locais de trabalho e a crescente dependência de ferramentas digitais estão mudando fundamentalmente como os trabalhadores se adaptam e recordam as novas demandas do mercado. Esse contexto tecnológico redefine não apenas as práticas laborais, mas também as relações sociais e as expectativas de desenvolvimento humano dentro de um sistema econômico globalizado.

EDUCAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA O FUTURO

Na educação, a compreensão de Halbwachs sobre a memória coletiva ressalta a importância de contextos sociais e culturais na formação do conhecimento e das habilidades. A aprendizagem na infância, fundamentada em mecanismos como os neurônios-espelho, que são essenciais para habilidades sociais e empatia (Ferreira, Cecconello, Machado, 2017), é influenciada pelas tecnologias que alteram os contextos de interação social. O contato excessivo com a tecnologia desde cedo pode gerar uma

Realização:



Apoio:



estimulação que modifica a memória e o aprendizado, criando novos desafios para a educação e a preparação para o mercado de trabalho (Zuin, Zuin, 2018).

Na educação, a teoria de Skinner (1972) sobre o comportamento operante destaca que o ambiente é fundamental na modelagem do comportamento humano. Para Skinner, o reforço positivo e negativo molda as respostas comportamentais, e a tecnologia atua como um ambiente rico em estímulos que podem influenciar significativamente a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES

A integração da perspectiva de Halbwachs sobre a memória coletiva com a Análise do Comportamento a partir da perspectiva de Skinner revela que a revolução tecnológica impacta não apenas a memória e o desenvolvimento individual, mas também a estrutura social que sustenta a memória coletiva. Isso influencia as práticas educacionais e laborais, sugerindo que a tecnologia deve ser usada de maneira a reforçar os aspectos positivos da memória e da interação social. A compreensão desses impactos é fundamental para desenvolver estratégias que promovam o crescimento humano e a adaptação às novas configurações do mundo do trabalho e da educação.

A tecnologia, longe de ser demonizada, precisa ser repensada para estar no mundo no papel de fator contributivo de crescimento humano, afinal, sua aparição aconteceu a partir da evolução da inteligência do homem. E é para a evolução dele em seu aspecto integral que ela deve apontar. Por todo o exposto, é crucial que estudos aprofundando as colocações e ideias aqui trabalhadas sejam realizados, para que o desenvolvimento científico possa, mais uma vez, contribuir com o caminhar da Humanidade.

REFERÊNCIAS

BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 3ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.

BIJOU, S. W.; BAER, D. M. O Desenvolvimento da Criança: Uma análise comportamental. São Paulo: Editora EPU, 1980.

FERREIRA, V. R. T.; CECCONELLO, W. W.; MACHADO, M. R. **Neurônios-espelho como possível Base Neurológica das Habilidades Sociais. Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 147-159, jan. 2017. Disponível em:

Realização:



Apoio:



<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-1168201700010009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 jun. 2024.

HALBWACHS, M. **A MEMÓRIA COLETIVA**. Curitiba: Editora antoniofontoura, 2024.

PAIVA, V. L. M. O. **A pesquisa narrativa: uma introdução**. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. v. 8, n. 2, p. 6, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339829603001>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano** - 11ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B.F. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: E. P. U, 1972.

ZUIN, V. G.; ZUIN, A. Á. S. **O Celular na Escola e o Fim Pedagógico**. **Educação e Sociedade**. **Revista de Ciência da Educação**, Campinas, v. 39, n. 143, p. 419-435, abr-jun. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/pL4Qxj8XbMVFCY4XvZJtzzf/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Realização:



Apoio:

